

Políticas da Oferta para acelerar crescimento do PIB

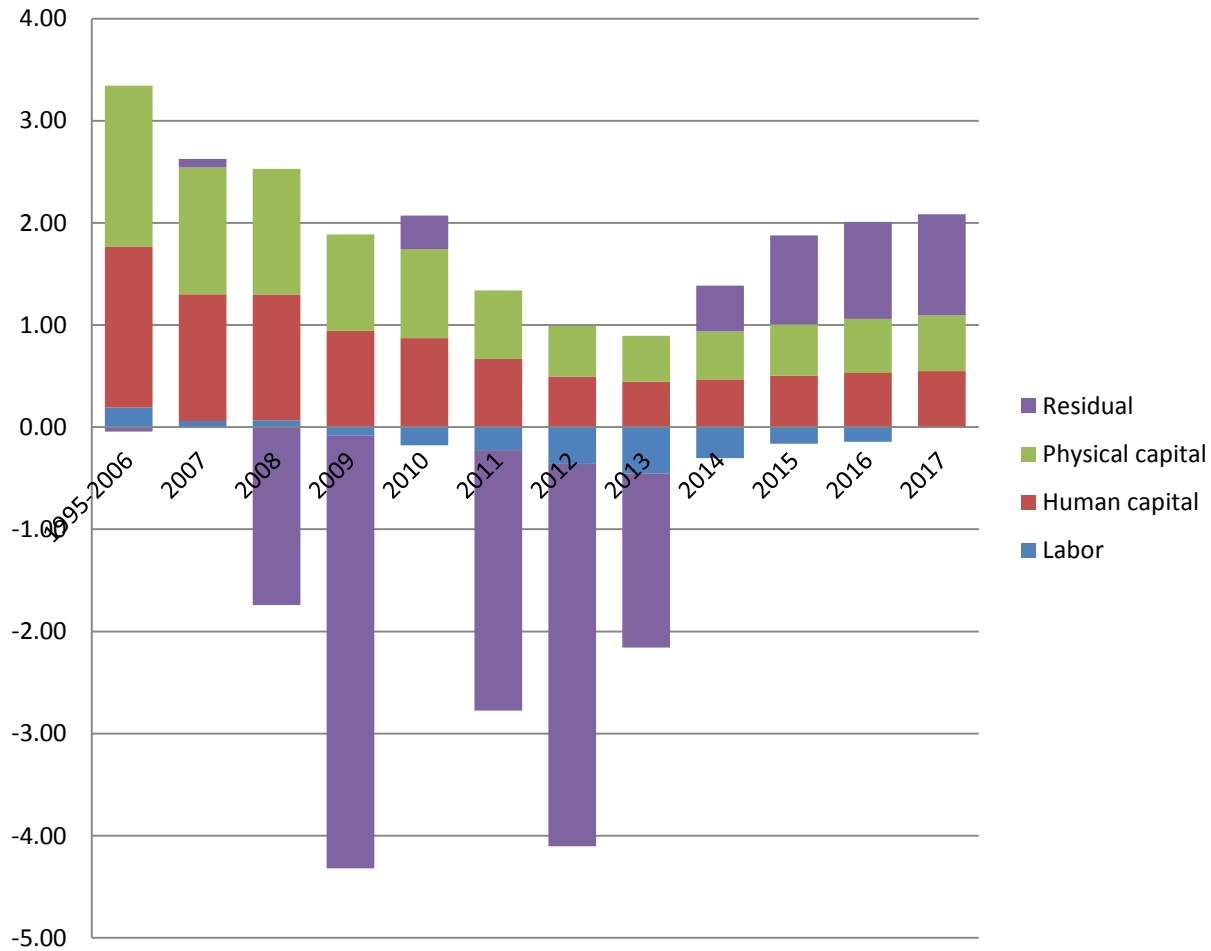
Abel M Mateus

Síntese

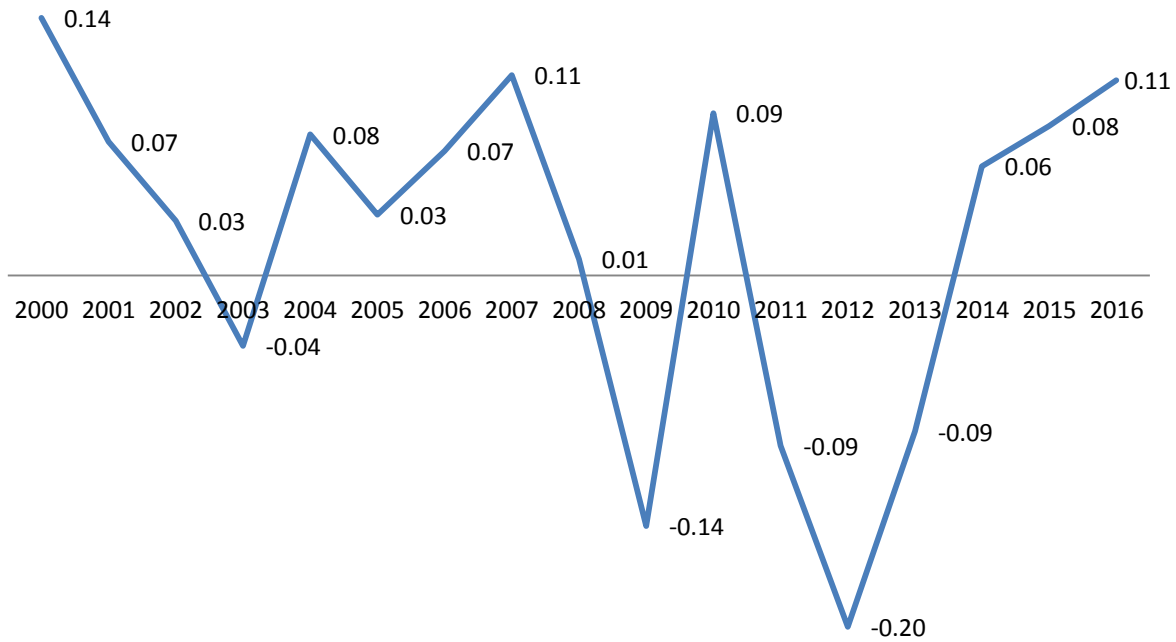
Capital físico: OK
Sérias def. sist. Inovação
Reforçar esf. treino trabalho
Reduzir distorções fiscais

- Fatores crescimento mostram que em 2014 regressámos ao crescimento “normal”:
 - em que a PTF passou a representar cerca de 1/3
 - regresso à rentabilidade normal do capital
 - e peso dominante do investimento produtivo
- O fator inovação contribui com cerca de 30% para cresc PIB em PDesenv
 - CE diz que este aumentou significativa/ em PT nos últimos 10 anos. Mas?
- I&D subiu, mas devido ao Estado. Baixo nível das empresas e faltam as multinacionais
- Explosão de doutorados: empregados nas universidades, mas baixo nível de qualidade e com especializações inadequada
- O nosso Sist. Nac. Inovação é o menos produtivo da UE!
- Necessária estratégia inovação orientada para a competitividade e resultados empresariais
- Ensino dual: necessário melhorar qualidade e maior integração com empresas
- Para reduzir custos do trabalho é necessário reduzir incidência fiscal impostos pagos pelas empresas

Growth Factors: 5-Y avg

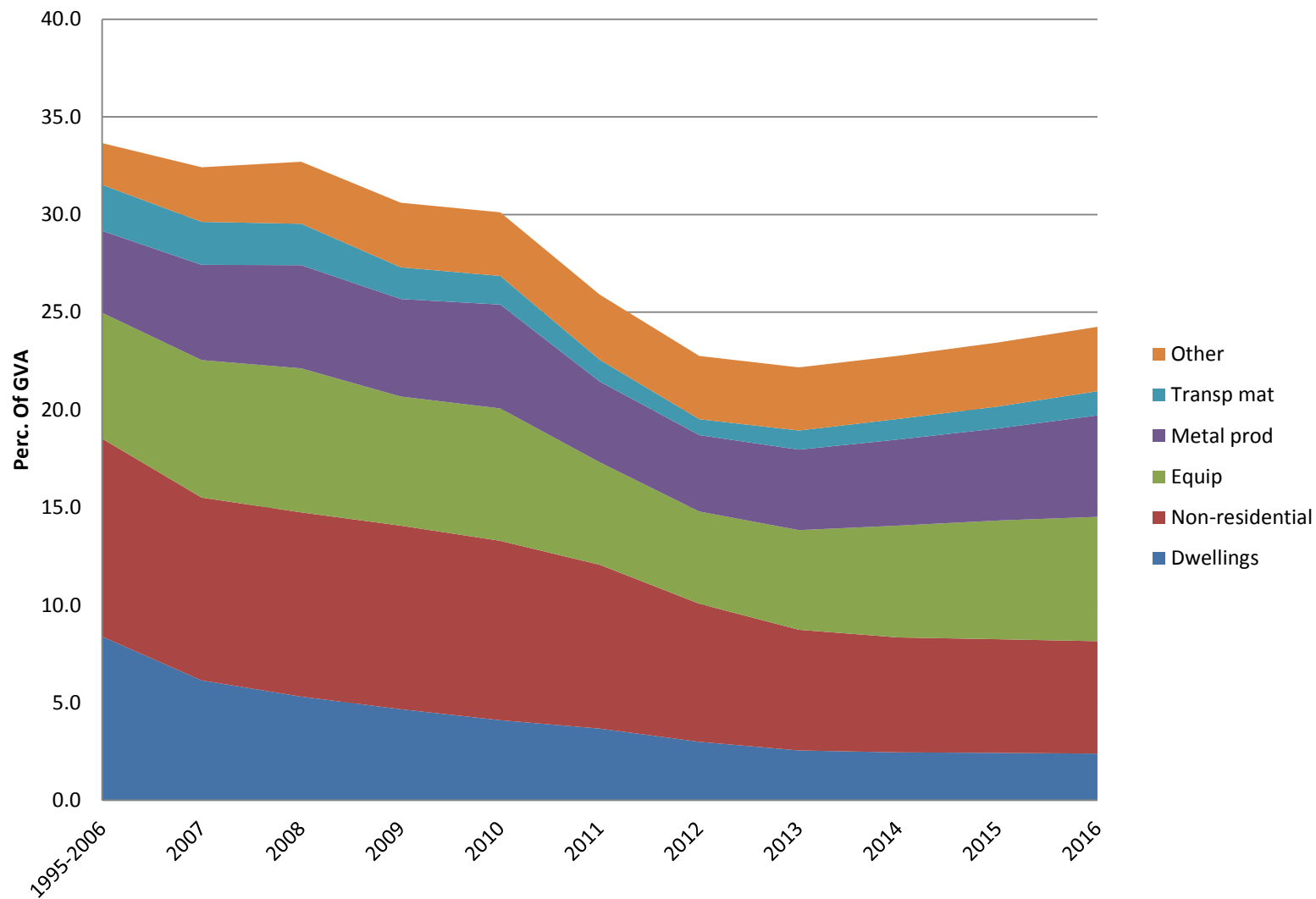


Marginal Efficiency of Capital



Investimento em equipamento (o mais produtivo dos tangíveis) está já a níveis pré-crise

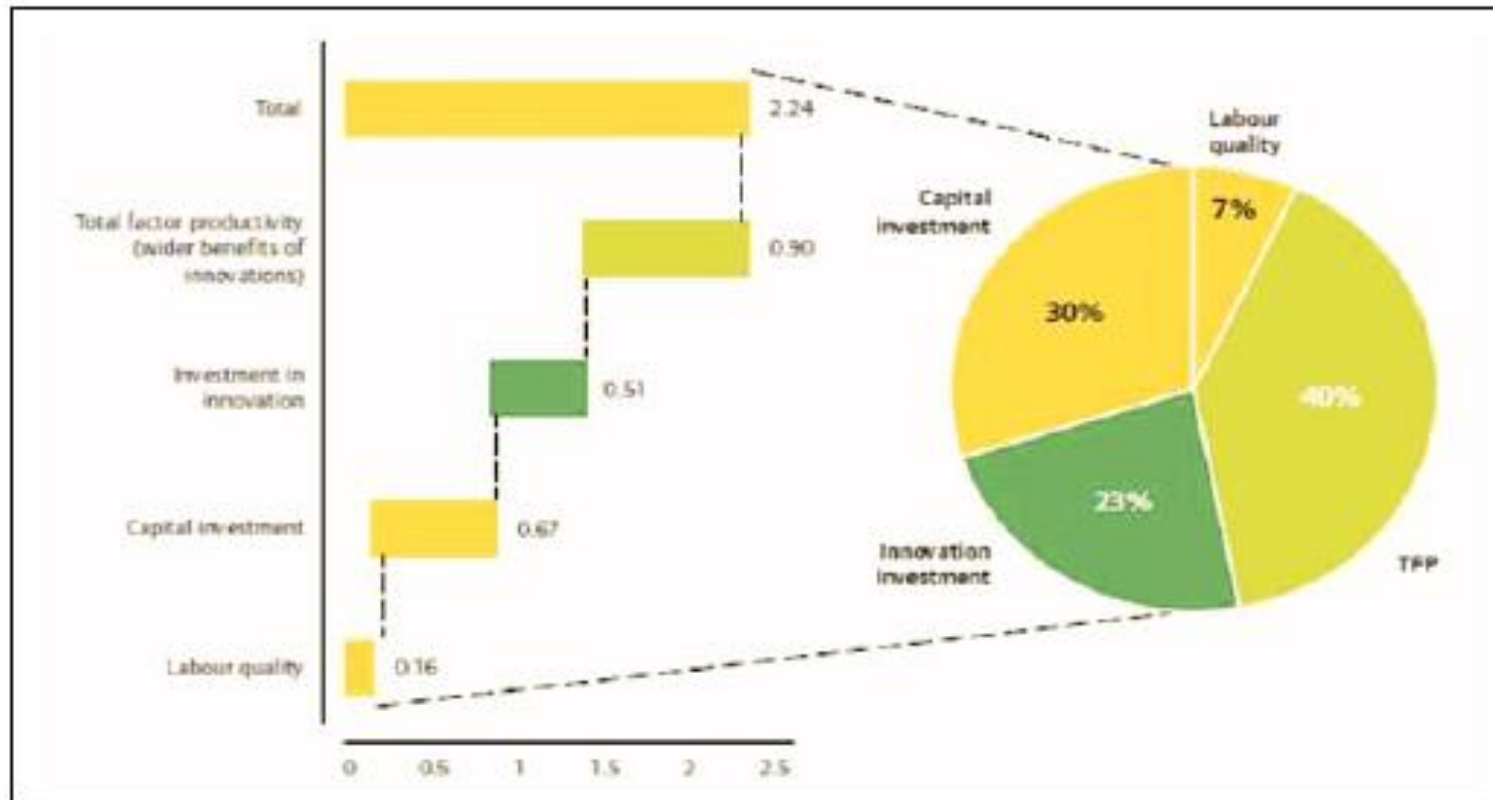
GFCF by type of inv



MAS PARA ACELERAR CRESCIMENTO O PAIS TEM QUE REFORÇAR A INOVAÇÃO

Para os países desenvolvidos o investimento em inovação é um fator fundamental para o crescimento do PIB (cerca de 20 a 30% do total)

Figure 4: Breakdown of components for UK Average Labour Productivity growth, 2000-2008

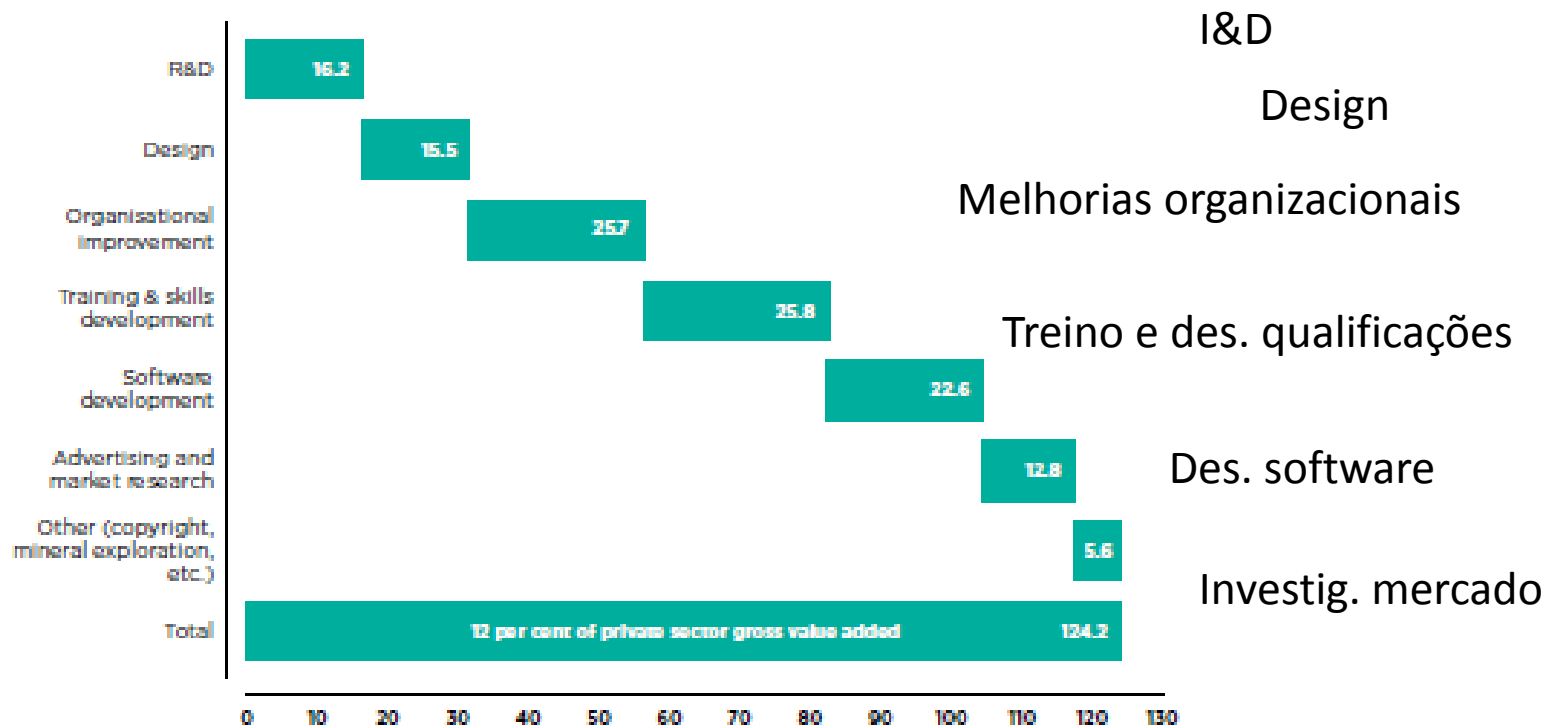


Source: NESTA Innovation Index (2010)

É necessário monitorar um Índice de Inovação para PT que mede o investimento em intangíveis

O caso do RU: apenas 12% é I&D. Industria e S. Financeiro investem 2 a 3 vezes mais em intangíveis enquanto Utilities investem 3 vezes mais em tangíveis

Figure 2: Investment In Intangibles by type, £billion, 2009

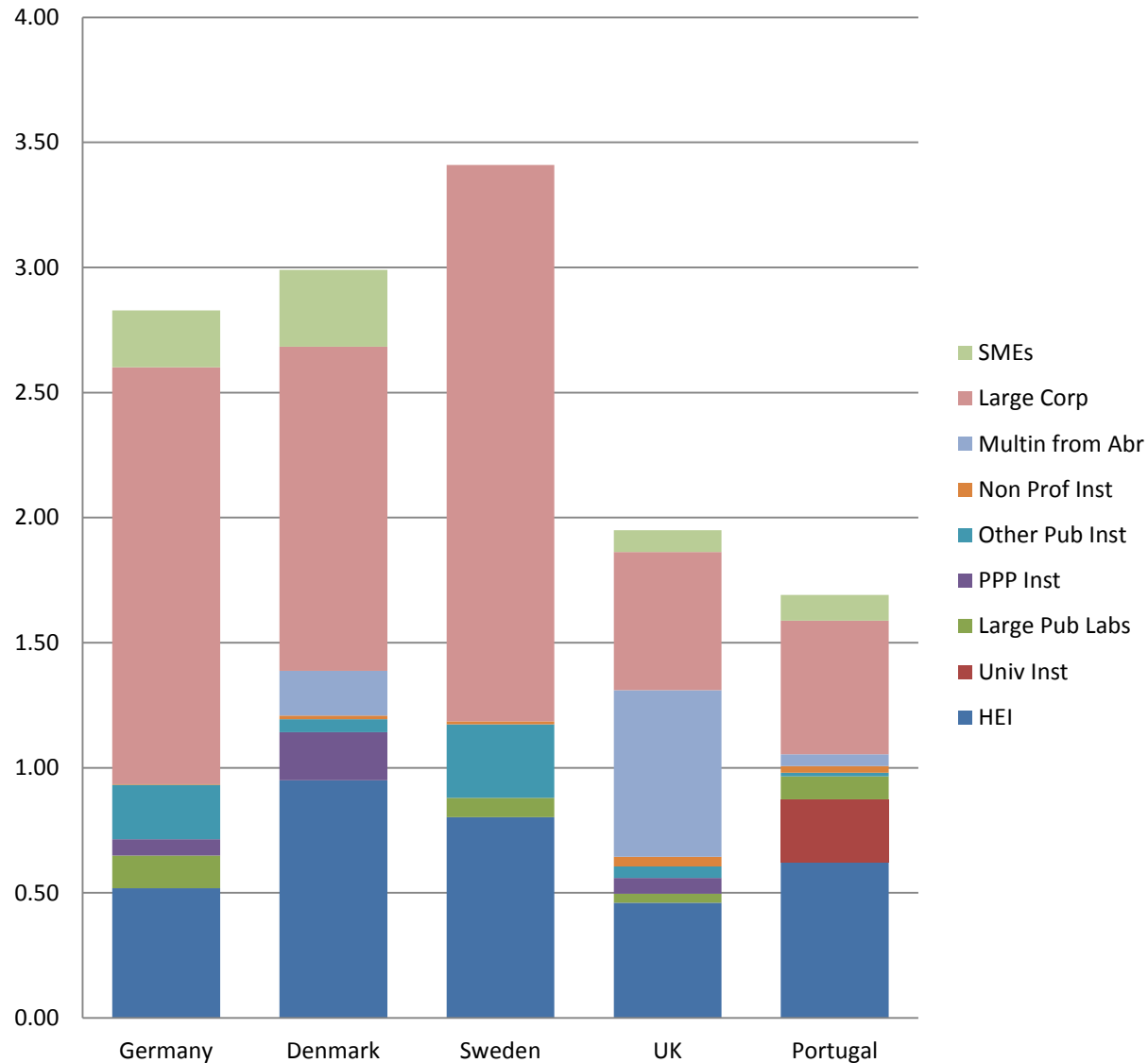


Note that a wide definition of R&D is used here, which includes scientific R&D (£14bn), non-scientific R&D (£0.8bn) and financial products development (£15bn).

É necessário fazer um estudo sobre um Índice de Inovação para PT
Que mede o investimento em intangíveis

O esforço do Estado em I&D já é comparável aos outros PD

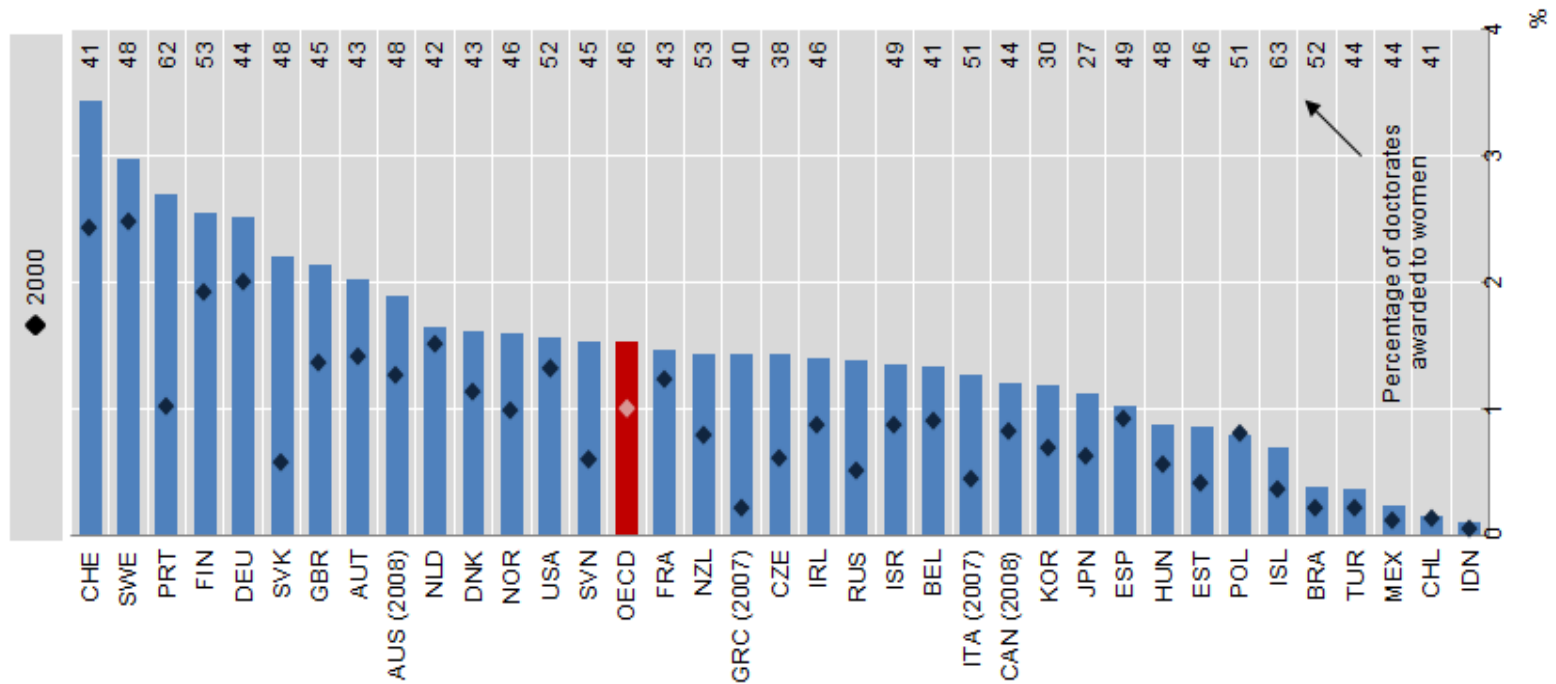
R&D: Performers (2012)



O que falta é o esforço das Empresas e Multinacionais

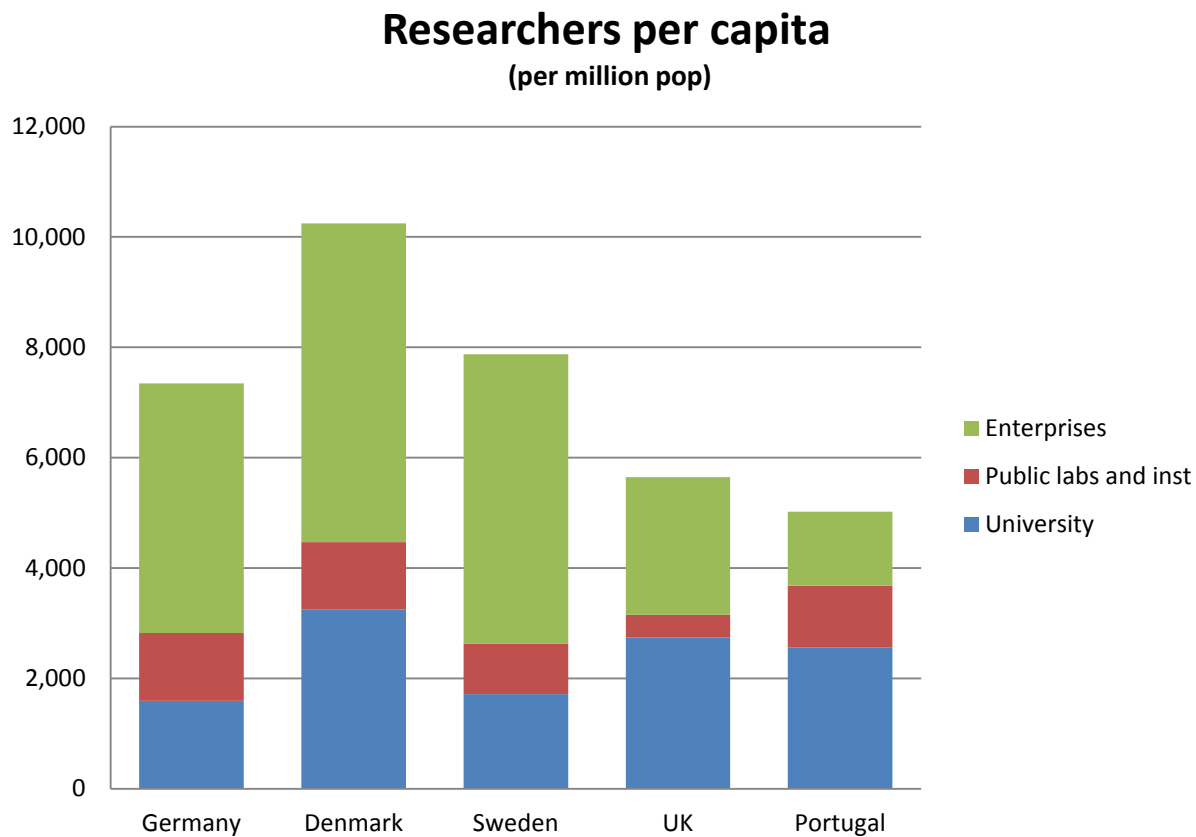
Um mau exemplo: a explosão de doutorados em Portugal!

Figure 1a: Graduation rates at doctoral level (2009) as a percentage of population in reference age group



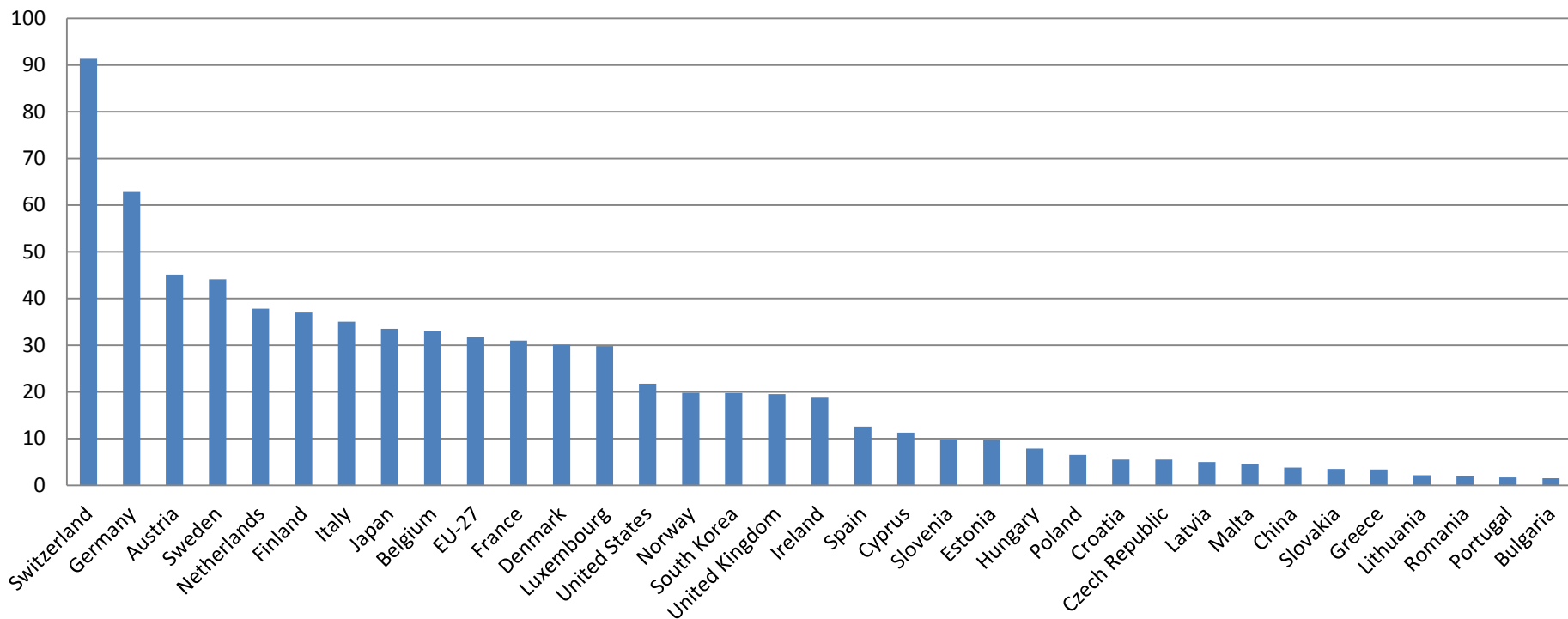
E com baixo nível e não subida de doutorados em C&T nas universidades estrangeiras
Do Top 50

Ja temos mais “investigadores” nas Univ e CI que Alemanha, Suecia e RU !



Contudo, PT tem uma das mais baixas produtividades do sistema de I&D

Productivity Researchers



Rácio de patentes pedidas ao EPO por investigador em FTE

Problemática do ensino dual

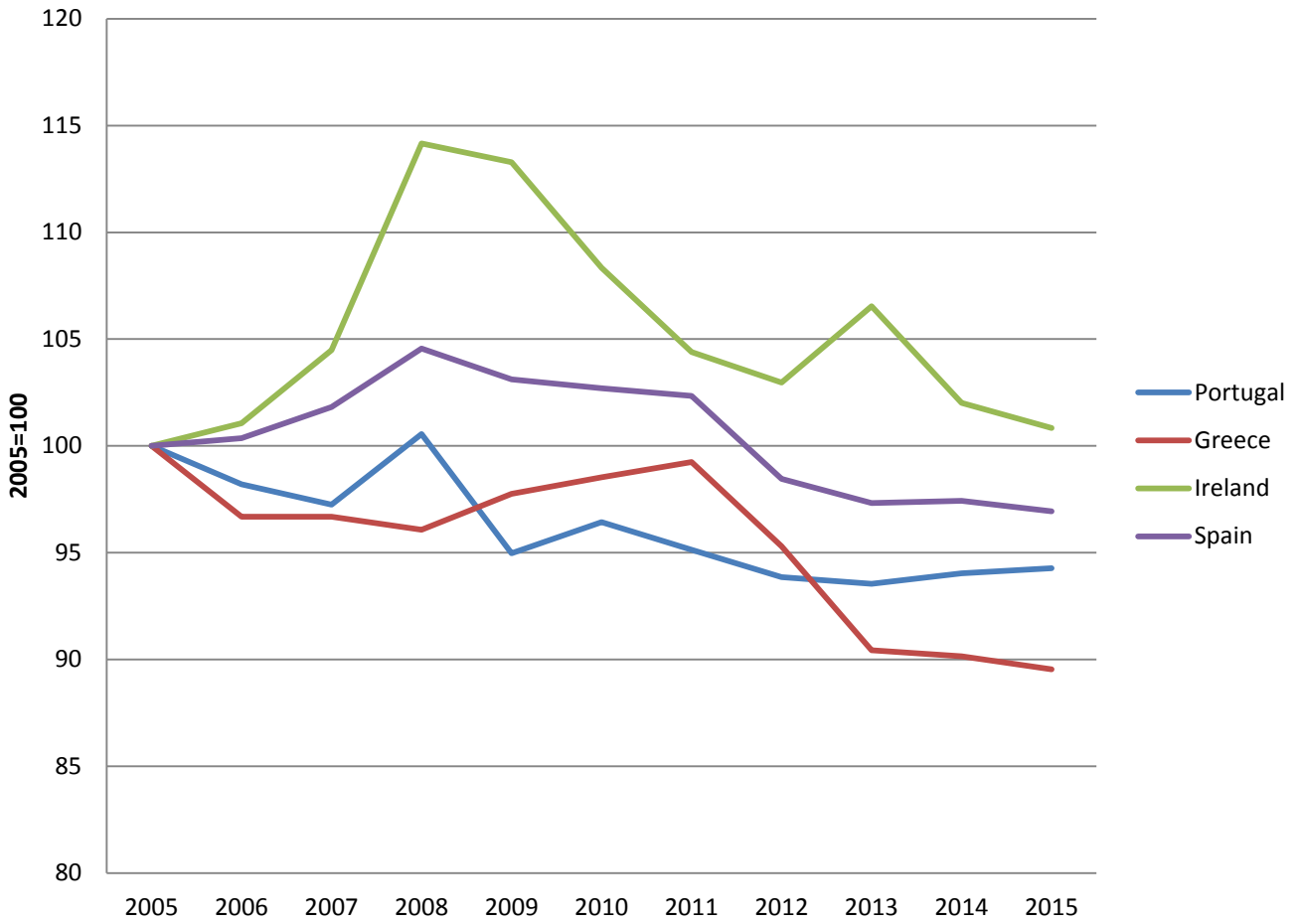
- Nivel secundario: (i) CEdu propos fazer estudo cursos profissionais e aprendizagem – representa c. 40% dos diplomados Ens Secun, (ii) integração com Centros Formação Profissional, (iii) Sind contra porque reduz neces docentes.
- Nivel superior: Politecnicos c. 34% total licenciados.
 - Problema qualidade do ensino, tipo de especialização
 - Maior integração empresas

Outras sugestões ensino/empresas

- Realizar estudos prospectivos sobre mercado de trabalho e especializações necessárias
- Realizar inqueritos sobre performance depois de saídas do ensino por grau e especialização

Entre 2009 e 2015 os CUTR baixaram 5.5 pp e PT tem os custos mais baixos dos GIPS exc. GR

Real Unit Labor Costs



Porém um dos fatores que mais contribui para baixar a competitividade são os elevados custos fiscais sobre o trabalho – só a par com Itália

Taxas de contribuição para a Segurança Social (2012)				
	Empregado	Empregador	Total	Perc. PIB
Privado dominante				
EUA	3.2	4.7	7.8	4.2
Reino Unido	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Canada	3.3	3.3	6.5	2.6
Nova Zelandia	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Irlanda	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Republica Checa	5.2	17.2	22.4	8.3
Alemanha	6.9	6.9	13.7	6.8
Países Baixos	9.0	0.0	9.0	4.8
Média	5.5	6.4	11.9	5.3
Publico dominante				
França	4.4	6.4	10.9	12.3
Itália	8.5	21.9	30.4	9.0
Espanha	2.8	14.2	17.0	9.2
Suécia	4.2	6.8	11.0	6.2
Polónia	7.8	7.8	15.7	6.8
Portugal	8.5	19.3	27.7	7.1
Média	6.0	12.7	18.8	8.4
Media OCDE	8.4	11.2	19.6	5.2

Nota: As taxas foram ajustadas pelo plafonamento

Conclusões

- Estamos no caminho certo para a recuperação, mas é necessário re-envigorar as políticas de oferta, nomeadamente
- Captação do IDE (equivalente a uma nova Auto-Europa!)
- Continuar esforço para intensificar Inovação
 - Reconversão da estrutura industrial
 - I&D e inovação a nível empresarial

- Intensificar esforço em educação profissional, em cooperação com as empresas (ensino dual?)
- A descida dos CUTs durante o processo de ajustamento deve agora passar para
 - Redução dos impostos das empresas sobre o trabalho
 - Esforço sobre subida da produtividade